



10º Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2023

O COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFTM *CAMPUS* PATROCÍNIO

João Pedro Barbosa Urbano
IFTM *Campus* Patrocínio
Thayse Machado Guimarães
IFTM *Campus* Patrocínio
Thayla Machado Guimarães Iglesias
Universidade Federal de Uberlândia

Modalidade: Pesquisa
Formato: Artigo Completo
Agência Financiadora: CNPq

Resumo:

Este estudo almeja mensurar o conhecimento financeiro dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM *campus* Patrocínio. Foram contemplados 278 estudantes de doze turmas dos quatro cursos técnicos (administração, contabilidade, eletrônica e informática) integrados ao ensino médio no ano de 2023. O conhecimento financeiro foi apurado por meio de vinte afirmações em escala Likert, segundo as quais os investigados assinalavam a frequência de seus hábitos sendo 1 “nunca”, 2 “quase nunca”, 3 “às vezes”, 4 “quase sempre” e 5 “sempre”. Dessa forma, o nível do conhecimento financeiro foi calculado pela média de resposta das questões, podendo variar de 1 a 5. Foi possível observar que os jovens possuem conhecimento financeiro médio de 3,31, sendo o maior valor correspondente a 4,75 e o menor 1,25. No entanto, 32,01% da amostra se mostra mais vulnerável quanto ao uso do dinheiro, com indicador inferior a 3. Dentre os principais itens com pior sinalização, destacam-se a falta de planejamento orçamentário, a falta de discussão sobre o tema e a dificuldade em ter a reserva de emergência. Nesse sentido, reforça-se, assim como já mencionado na literatura, a importância de promover não só a inserção deste tema na formação dos jovens, mas também de possibilitar maior esclarecimento interdisciplinar prático de assuntos relacionados ao dinheiro e seu uso para uma vida futura mais consciente, ou seja, com jovens alfabetizados financeiramente.

Palavras-chave: comportamento financeiro; alfabetização financeira; ensino médio integrado.

1 Introdução

Em um país onde o rendimento líquido disponível, para as famílias, é de 44,76% (OECD, 2023) torna maior a preocupação sobre a renda da população. Ressalta-se, ainda, que a falta de letramento financeiro contribui para o endividamento dos cidadãos de um país, sendo assim, a alfabetização financeira é fundamental para a solução das dívidas que os indivíduos não conseguem quitar (OECD, 2014).

No mundo globalizado, o conhecimento das finanças pessoais é justificado pela necessidade do cumprimento dos deveres cidadãos para com a sociedade, visto que pessoas educadas podem gerir o dinheiro e planejar melhor suas compras de forma a honrar com seus compromissos financeiros (ARAÚJO; SOUZA, 2012). Logo, no Brasil é visto o crescimento percentual do endividamento da nação, dado a falta de conhecimento de como gerir o orçamento individual e a grande onda de desemprego vivida pelos brasileiros (SPC, 2020). Ademais, no ano de 2023 a Serasa divulgou que no mês de abril que 71,44 milhões de pessoas do território verde-amarelo estão com o nome restrito, sendo 732 mil a mais com relação a março (SERASA, 2023).

Durante 2005, a “Organisation for Economic Co-operation and Development” (OECD) advertiu o mundo que a educação financeira deve se iniciar no âmbito escolar, visto que quanto antes puderem ser educados melhor seria o aproveitamento para suas vidas (OECD, 2005b). Sob esse aspecto, é notório analisar que os jovens brasileiros não possuem um bom nível de alfabetização financeira, principalmente se comparado com o resto das nações (SILVA; LEAL; ARAÚJO, 2018).

Muitos países encontram barreiras políticas para implementar a educação financeira nas escolas, porém o Brasil coloca como uma prioridade educacional a inserção dessa disciplina (OCED, 2014). No entanto, como analisado no Programa Nacional do Livro Didático, implantado em 2021 nas escolas brasileiras, que oferecem o curso de ensino médio integrado, não são todas que possuem os indicadores necessários para educar financeiramente os cidadãos, no qual a maioria apresentava tal conteúdo como um projeto integrador, uma proposta de interdisciplinaridade que propõe atividades práticas (MASCHIO; PERTILE; GABRIELLI, 2022).

Portanto, cabe ressaltar que em um levantamento do Inep sobre o conhecimento dos estudantes sobre esse tópico revelou que apenas 2,6% dominam essa área de conhecimento (PISA, 2015), tendo em consideração que esse tópico é bem difundido

apenas em 10% da população de todo o mundo (OCDE, 2020). Sendo assim, o Brasil se apresenta abaixo da média esperada para o país (PISA, 2015)

Desse modo, criou-se a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que visa abranger todo o país, entretanto, apenas São Paulo apresenta uma boa quantidade de iniciativas cadastradas no programa (ENEF, 2023) e os maiores esforços do país são realizados pelas escolas privadas (ENEF, 2018), desse modo, o setor público deve incentivar a discussão do tema na pluralidade de ambientes (KERN; MARCHI; DULLIUS, 2009).

Assim, os Institutos Federais visam derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura, recusando o conhecimento exclusivamente enciclopédico, evidenciando o pensamento analítico, buscando uma formação profissional com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho na totalidade (PACHECO, 2010).

Frente ao exposto estudo tem a seguinte questão de pesquisa: Como é o comportamento financeiro dos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM *campus* Patrocínio? O objetivo geral é, portanto, mensurar o conhecimento financeiro dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM *campus* Patrocínio. De maneira específica, almeja-se verificar em quais aspectos os estudantes demonstram lidar melhor com o dinheiro e quais são os principais entraves a respeito deste assunto. Desse modo, espera-se ratificar a importância da promoção de conteúdos sobre a alfabetização financeira destes jovens.

O presente estudo visa contribuir com a literatura, ampliando a discussão sobre o tema, invisibilizado, sobre a importância de educar e alfabetizar os jovens financeiramente, ao focar em uma instituição de formação técnica e tecnológica, considerando, estudantes do ensino médio. Ademais, entende-se que compreender as ações desse grupo possibilita a interpretação do quanto o tema é conhecido pelos alunos, levando a instituição a promover ações que promovam maior esclarecimento e formação neste tema.

Ressalta-se, ainda, que as contribuições empíricas, por sua vez, dizem respeito ao estímulo à busca do conhecimento sobre as finanças, resultando em adultos mais conscientes na gestão dos orçamentos familiares. Por fim, essa pesquisa retrata o perfil da jovialidade, servindo também para a identificação de potenciais investidores.

2 Referencial Teórico

2.1 Educação Financeira nas Escolas

O território brasileiro, com o seu atual modelo de produção, molda a sociedade como um todo, portanto, deve formar cidadãos aptos a viverem nessa realidade (MACHADO; GOUVEIA, 2022). Sendo assim, a conjuntura nacional desde cedo insere os menores de idade em assuntos financeiros (SILVA et al, 2017), desse modo, os estudantes não se mostram preparados para adentrar nesse cenário, tendo como maior entrave a falta de conhecimentos monetários (SILVA; LEAL; ARAÚJO, 2017).

Os estudantes apresentam dificuldades para organização orçamentária, e muitos deles apresentam dúvida de como gerir seu dinheiro no futuro. A educação financeira tem uma perspectiva geográfica e sociológica que influencia nas ações e conhecimentos, portanto, a depender do ambiente vivido pelo jovem irá determinar seus atos futuros caso não seja alfabetizado monetariamente (MACHADO; GOUVEIA, 2022).

O pouco diálogo entre os familiares, sobre o orçamento familiar, gera indivíduos que não conhecem a realidade a qual esse está inserido, sendo tal tipo de conhecimento o mais adquirido entre os jovens e o não necessário para se tornarem adultos completamente conscientes sobre suas finanças (SILVA et al, 2017).

No tocante aos conhecimentos intrínsecos ao estudante sobre a gestão financeira, cabe ressaltar, a renda da família a qual está inserido (SILVA; LEAL; ARAÚJO, 2017) e o grau de formação dos pais (SILVA et al, 2017). Entretanto, esses não são os únicos fatores que influenciam no conhecimento dos jovens, tendo a raça, em que brancos se mostraram mais conhecedores do conteúdo, gênero, no qual homens apresentam uma maior alfabetização financeira, intenção de cursar uma graduação, apresentando esses os indicadores ideais para que possam tomar as melhores decisões (LUSARDI; MICHEL; CURDI, 2010).

Ademais, para que se atinja o um bom índice alfabetização financeira, há empecilhos que advém do comportamento da coletividade, que influencia os mais jovens, tais como: (i) busca pelo prazer imediato; (ii) pouca busca pela formação monetária; (iii) influência de terceiros e (iv) memória inflacionária. Atualmente, as despesas com as necessidades básicas consomem grande parte da renda dos estudantes e com isso dificultam o processo de gestão orçamentária (GONÇALVES; NEVES, 2021), ainda mais que a inflação está acima do ideal, encarecendo o custo de vida (IBGE, 2022).

Poucos alunos reconhecem a escola como uma instituição que irá ensinar como gerir o orçamento pessoal (SILVA et al, 2017). Porém, as escolas particulares, em olimpíadas e testes, sobre o assunto, têm uma melhor classificação, com isso, passam mais conhecimentos sobre a temática, que as escolas públicas (OLIVEIRA; MARINHO; LIMA 2020). Sendo assim, muitos estudantes não conhecem o que é proposto em tal disciplina (MACHADO; GOUVEIA, 2022).

E devido à não alfabetização financeira, os indivíduos gastam os excelentes mensais com futilidades e não poupam para acasos futuros (GONÇALVES; NEVES, 2021). Desse modo, há a demonstração de que mesmo em escolas que possuem aulas relacionadas à educação financeira nos currículos escolares, os estudantes possuem baixo índice de alfabetização financeira e necessitam de mais ações (GUIMARÃES; IGLESIAS 2021).

3 Metodologia

Neste capítulo apresenta-se a amostra do estudo, suas principais características, bem como o instrumento de coleta das informações e a forma de apuração do conhecimento financeiro dos discentes do IFTM *campus* Patrocínio.

3.1 Descrição da Amostra

Esse estudo envolveu os estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *campus* Patrocínio no ano de 2023. Esta instituição de ensino conta com quatro cursos técnicos integrados, sendo eles: administração, contabilidade, eletrônica e informática. Cada um destes cursos possui três séries, sendo, portanto, doze turmas convidadas a participar da pesquisa.

Após avaliar todas as respostas, chegou-se ao total de 278 questionários válidos, cujo perfil dos respondentes segue descrito na tabela 1.

Tabela 1 – Características dos Estudantes do Ensino Médio

Característica	Frequência	%
Gênero		
Masculino	110	39,57
Feminino	168	60,43
Idade		
< 15 anos	17	6,12
de 15 a 17 anos	245	88,12
de 18 a 20 anos	16	5,76
Série		
1º ano	98	35,25
2º ano	91	32,73
3º ano	89	32,01
Curso		
Administração	75	26,98
Contabilidade	81	29,14
Eletrônica	59	21,22
Informática	63	22,66
Escolaridade (Pai Mãe)		
Superior completo	68 99	25 35,87
Superior incompleto	8 14	2,94 5,07
Ensino Médio Completo	92 98	33,82 35,51
Ensino Médio Incompleto	31 19	11,40 6,88
Fundamental Completo	27 21	9,93 7,61
Fundamental Incompleto	44 25	16,18 9,06
Analfabeto	2 0	0,74 0
Renda		
Até 1 salário mínimo	23	8,95
1 a 2 salários mínimos	80	31,13
2 a 4 salários mínimos	74	28,79
4 a 6 salários mínimos	37	14,4
6 a 8 salários mínimos	18	7
Acima de 8 salários mínimos	25	9,73
Membros Família		
2 pessoas	14	5,05
3 pessoas	67	24,19
4 pessoas	133	48,01
5 pessoas ou mais	63	22,74

Fonte: resultados da pesquisa

Nota-se que 60,43% dos discentes foram do gênero feminino e a maioria (88,12%) possuía de 15 a 17 anos. Em relação à série e ao curso técnico, constatou-se que a amostra está bem dividida, sendo o maior percentual de alunos no primeiro ano do ensino médio (35,25%) e do Curso Técnico Contabilidade (29,14%). Quanto às características das famílias, a maioria apresentou renda de até 4 salários mínimos (68,87%) e era composta por quatro membros (77,26%). Por fim, ao analisar a escolaridade dos pais, boa parte

possuía pelo menos o ensino médio completo, ou seja 61,76% dos pais e 76,45% das mães.

3.2 Instrumento de Pesquisa

Destaca-se que o instrumento deste estudo não só foi autorizado pela direção do instituto, mas também foi aprovado pelo comitê de ética designado pela Plataforma Brasil com código 3.340.446, resultante de uma investigação anterior e mais abrangente de Guimarães e Iglesias (2021).

O questionário envolveu a apuração do comportamento financeiro, por meio da apresentação de vinte afirmações, segundo as quais os entrevistados escolhiam uma opção conforme escala Likert de 5 pontos, sendo que 1 representava a opção “nunca”, 2 “quase nunca”, 3 “às vezes”, 4 “quase sempre” e 5 “sempre”. O conhecimento financeiro foi, portanto, medido pela média das respostas dadas às vinte afirmações, podendo, então, variar de 1 a 5 pontos.

Além disso, esse instrumento apresentou perguntas que contemplaram variáveis demográficas, socioeconômicas e de formação dos discentes, cujas principais características já foram apresentadas na tabela 1.

4 Análise dos Resultados

Tendo em vista que o objetivo deste estudo é mensurar o comportamento financeiro dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM *campus* Patrocínio, destacam-se as principais evidências observadas a respeito das vinte afirmações propostas sobre o bom comportamento financeiro.

Tabela 2 – Média do Comportamento Financeiro dos Estudantes do Ensino Médio

Variável	N. Obs	Média	DP	Min.	Máx.
Comportamento Financeiro	278	3,3115	0,7031	1,2500	4,7500

Fonte: resultados da pesquisa

Assim como visto na tabela 2, em média os discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio apresentaram comportamento financeiro correspondente a 3,31, sendo o maior valor igual a 4,75 e o menor de 1,25. Isso demonstra que, no geral, estes estudantes mantêm uma postura mais consciente sobre o uso do dinheiro.

Tabela 3 – Nível do Comportamento Financeiro dos Estudantes do Ensino Médio

Nível	N. Obs	%	% Acumulado
1	89	32,01%	32,01%
2	135	48,56%	80,58%
3	54	19,42%	100,00%
Total	278	100	

Fonte: resultados da pesquisa

Em uma análise complementar, a tabela 3 apresenta os dados estratificados em 3 níveis, a saber: (i) nível 1, cujas médias das respostas foram inferiores a 3; (ii) nível 2, com médias maiores ou iguais a 3 e menores que 4 e; (iii) nível 3, cujas respostas tiveram médias superiores a 4.

Como observado pela frequência, quase metade da amostra ficou centrada no nível 2, tendo um comportamento financeiro maior ou igual a 3 e menor que 4. No entanto, 89 estudantes, ou seja, 32,01% da amostra apresentou um resultado inferior a 3, sendo, portanto, um público mais vulnerável em relação às discussões/decisões financeiras. Por fim, 54 discentes (19,42%) demonstraram bom comportamento financeiro, sendo enquadrados no nível 3, com médias iguais ou maiores que 4.

Estas evidências reforçam a importância de trabalhar a educação financeira com adolescentes e jovens, assim como já destacado na literatura (SILVA; LEAL; ARAÚJO, 2018; SILVA T. P. ET AL; 2017; GUIMARÃES; IGLESIAS, 2021).

Para maior especificidade na análise, a tabela 4 contempla as vinte afirmações realizadas e traz o panorama das frequências observadas em cada ponto da escala Likert. De maneira geral, é possível notar que, na maioria das afirmações, os estudantes apresentaram um nível de concordância maior, sobretudo no que diz respeito ao processo de compra e à capacidade de pagamento das contas, ou seja, pelo menos 77,86% afirmaram que “quase sempre” ou “sempre” fazem: (i) a análise das contas antes de fazer uma compra grande; (ii) a comparação de preços ao fazer uma compra; e (iii) o pagamento das contas em dia.



10º Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2023

Tabela 4 – Análise do Comportamento Financeiro dos Estudantes do Ensino Médio

Comportamento Financeiro	Escala Likert				
	1	2	3	4	5
Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	32,97%	25,09%	22,94%	12,19%	6,81%
Comparo preços ao fazer uma compra.	1,79%	1,08%	14,34%	32,62%	50,18%
Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	12,54%	16,49%	21,15%	24,01%	25,81%
Tenho um plano de gastos / orçamento.	29,39%	21,86%	21,51%	17,56%	9,68%
Consigo identificar os custos que pago ao comprar um produto no crédito.	25,81%	10,39%	23,30%	16,49%	24,01%
Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	8,96%	11,47%	27,24%	29,03%	23,30%
Eu geralmente alcanço os objetivos que determino ao gerenciar meu dinheiro.	5,73%	11,83%	27,24%	37,63%	17,56%
Eu discuto com a minha família sobre como eu gasto o nosso dinheiro.	32,26%	18,64%	19,71%	11,47%	17,92%
Pago minhas contas em dia.	11,83%	1,08%	9,32%	20,07%	57,71%
Eu guardo parte da minha renda todo o mês.	14,34%	13,26%	24,37%	24,01%	24,01%
Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.	7,17%	5,02%	10,04%	25,81%	51,97%
Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais sem a ajuda dos meus pais.	36,56%	11,83%	20,43%	13,98%	17,20%
Eu mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente.	20,07%	16,13%	22,58%	22,58%	18,64%
Eu evito comprar por impulso e utilizar as compras como uma forma de diversão.	5,38%	13,26%	26,88%	30,82%	23,66%
Eu pago minhas contas a prazo integralmente para evitar a cobrança de juros.	14,34%	5,73%	17,56%	18,64%	43,73%
Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, minha educação, compra de um imóvel, compra de um veículo, dentre outros.	13,62%	15,77%	21,86%	19,00%	29,75%
Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial ou de mesada	16,13%	8,24%	23,66%	24,37%	27,60%
Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	45,52%	14,34%	16,85%	8,24%	15,05%
Antes de comprar alguma coisa verifico cuidadosamente se tenho condições para pagar.	2,51%	2,15%	6,81%	20,43%	68,10%
Nos últimos 12 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	22,58%	13,98%	21,86%	20,07%	21,51%

Fonte: resultados da pesquisa



10º Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2023

Em relação ao comportamento financeiro, conforme a tabela 5, é possível notar que as afirmações, cuja frequência de respostas maior foi entre os itens que variaram de "nunca" até "às vezes" geralmente centram-se em: (i) falta de planejamento orçamentário, seja pela definição de um orçamento / plano de gastos, ou mesmo pelo hábito de anotar e controlar os gastos pessoais; (ii) falta de discussão sobre o tema dinheiro; (iii) gastos superiores aos ganhos, tendo a necessidade de contar com a ajuda dos pais e (iv) falta de uma reserva financeira capaz de cobrir três meses das despesas mensais.

Tabela 5 – Afirmações, cujas respostas indicam pior Comportamento Financeiro

Comportamento Financeiro	Frequência Acumulada 1 e 2	Frequência Acumulada 1 a 3
Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	58,06%	81,00%
Tenho um plano de gastos / orçamento.	51,25%	72,76%
Eu discuto com a minha família sobre como eu gasto o nosso dinheiro.	50,90%	70,61%
Todo mês tenho dinheiro suficiente para pagar todas as minhas despesas pessoais sem a ajuda dos meus pais.	48,00%	68,82%
Possuo uma reserva financeira igual ou maior a 3 vezes as minhas despesas mensais, que possa ser resgatada rapidamente.	59,86%	76,71%

Fonte: resultados da pesquisa

Dessa forma, nota-se que os estudantes analisados, assim como apresentado por Machado e Gouveia (2022), demonstraram dificuldades na gestão orçamentária, sendo a maioria dependente dos pais, já que os gastos com as despesas básicas comprometem a renda deles (GONÇALVES; NEVES, 2021).

Portanto, entende-se que promover a alfabetização financeira dos jovens é crucial, sobretudo porque a maioria reproduz os comportamentos dos pais (AMADEU, 2009) e, para ser coerente com o plano diretor da ENEF (2017), para um futuro melhor, o ensino politécnico deve estimular mudanças como a promoção da alfabetização financeira.

Conclusão

Após analisar o perfil dos 278 estudantes do IFTM *campus* Patrocínio, foi possível observar que as evidências ratificam a literatura, especialmente a nacional, sobre a importância de promover a alfabetização financeira dos jovens.

O comportamento financeiro em média dos estudantes correspondeu a 3,31, o que indica que, dentre as vinte afirmações sobre bons hábitos financeiros, a maioria dos alunos

às vezes os pratica. Boa parte dos discentes demonstrou dificuldade com a gestão orçamentária, por não listar os gastos incorridos, mas destacaram comportamentos de compra mais consciente.

Nesse sentido, reforça-se a urgente necessidade de promover a inclusão deste assunto em todo o âmbito escolar, sobretudo na educação profissional tecnológica, que tem por objetivo o melhor direcionamento dos alunos para o mundo do trabalho. Então, são necessárias ações dentro e fora de sala de aula, bem como de atividades interdisciplinares que garantam jovens com melhores índices de alfabetização financeira.

Referências

AMADEU, J.R. **Educação Financeira e sua Influência nas Decisões de Consumo e Investimento: Proposta de Inserção da Disciplina na Matriz Curricular**. Unoeste - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

ARAÚJO, F.A.L. da; SOUZA, M.A.P. **Educação Financeira para um Brasil Sustentável Evidências da Necessidade de Atuação do Banco Central do Brasil em Educação Financeira para o Cumprimento de Sua Missão**. Central Bank of Brazil, Research Department, 2012.

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Mapeamento Nacional**, 2018.

Disponível em:

https://www.vidaedinheiro.gov.br/mapas/?doing_wp_cron=1687564724.0889461040496826171875>. Acessado em 25 Jun 2023.

GONÇALVES, M; NEVES, R. F. C. Educação financeira como estratégia na Formação Integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n.20, p. e10019, fev. 2021.

Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br>>.

GUIMARÃES, T.M.; IGLESIAS, T.M.G. Educação Financeira: Um Estudo Comparado Entre os Estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 1, p.94-11, 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2022. IBGE, 2023.

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/22827-censo-demografico-2022.html>>. Acessado em: 20 Jul. 2023

KERN, D.T.B. **Uma Reflexão Sobre a Importância de Inclusão de Educação Financeira na Escola Pública**. BDU- Biblioteca Digital Univates, Lajeado, 2009.

LUSARDI, A.; MITCHEL, O.S.; CURTO V. Financial Literacy among the Young. **The Journal of Consumer Affairs**, Vol. 44, No. 2, 2010.

MACHADO, M. S.; GOUVEIA, R. C. Projeto sobre educação financeira: contribuições para uma formação emancipadora no Ensino Médio Integrado no IFSP – campus Sertãozinho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e11722, Jan. 2022.

MASCHIO, L. C.; PERTILE, K.; GABRIELLI, M. Educação financeira no ensino médio: uma análise das obras dos projetos integradores do PNLD2021. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**. v. 8, n. 2, p. e2001, 2022.

OECD - Organisation for Economic Co-Operation and Development. **Financial Education for Youth: The Role of Schools**. OECD Publishing, Paris, France, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/9789264174825-en>>. Acessado em: 08 Jun. 2023.

OECD - Organisation for Economic Co-Operation and Development. **Household debt (indicator)**. OECD Publishing, Paris, France, 2023. Disponível em: <<https://data.oecd.org/hha/household-debt.htm>>. Acessado em: 08 Jun. 2023.

OECD - Organisation for Economic Co-Operation and Development. **PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?**. PISA, OECD Publishing, Paris, France, 2020.

OECD - Organisation for Economic Co-Operation and Development. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness: OECD Directorate for Finance and Enterprise Affairs**. OCDE, Paris, France, 2005.

OECD - Organisation for Economic Co-Operation and Development. **The importance of financial education for youth, in Financial Education for Youth: The Role of Schools**. OECD Publishing, Paris, France, 2014.

OLIVEIRA, K.N. de; MARINHO M.S.; LIMA E.M. Fatores que Influenciam o Desempenho dos Alunos na Olimpíada de Educação Financeira . **XVII Congresso Usp de Iniciação Científica em Contabilidade**, São Paulo, 2020.

PACHECO, E.M. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, repositório institucional, 2010.

SILVA, M.A. da; LEAL, E.A; ARAÚJO, T.S. As Influências de Fatores Demográficos e Socioeconômicos no Conhecimento Financeiro dos Estudantes do Ensino Médio: Um Estudo Nas Escolas Públicas de Uberlândia - MG. **2º Congresso UFU de Contabilidade**, Uberlândia, 2017.

SILVA, M. A. da; LEAL, E. A.; ARAUJO, T. S. Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 12, p. e147269, 2018.

SILVA, T.P.; MAGRO, C.B.D.; GORLA, M. C.; NAKAMURA, W.T. Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração da Usp (RAUSP)**, v. 52, p. 285-303, 2017.

SILVA, T. P. da; MAGRO, C. B. D.; GORLA, M. C.; NAKAMURA, W. T. Nível de educação financeira de estudantes do ensino médio e suas reflexões econômicas. **Revista de Administração**, [S. l.], v. 52, n. 3, p. 285-303, 2017.

SPC - Serviço de Proteção de Crédito. **Inadimplência Pessoa Física**. SPC Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/7308>>. Acessado em: 08 Jun. 2023.